

# Quadra pioneira vive hoje consequências do grande progresso

A 305 Sul, foi inegavelmente uma das quadras mais nobres de Brasília. Hoje, entre ser e ter sido nobre, vive ela com os seus 11 blocos, as consequências naturais de uma grande cidade que cresceu demograficamente em 23 anos mais do que o previsto para meio século.

João Gabriel Godim de Lima, está residindo na quadra, desde 1962 como um dos seus fundadores. Ele é fotógrafo e quando chegou a Brasília, morou no acampamento da 409/410 Sul.

Godim coleciona recortes de jornais, revistas, livros, slides, mapas e fotografias de Brasília. Lembra que as primeiras diversões do Plano Piloto eram alguns bares, assemeilhando-se a quiosques e o Cine Brasília. Mas mesmo assim — segundo ele — vivia-se muito bem. Antes havia policiamento nas quadras, conhecia-se melhor os vizinhos e "as coisas não eram como hoje".

Apesar da 305 ser um lugar ideal para o lazer das crianças, existe o incômodo de grupos estranhos nos fins de semana e casos de roubo de veículos, segundo declara dona Mônica Chaul, moradora do bloco D. Já para dona Mary Lacerda Modesto, a sua mudança para a SQS 105, que considera "uma quadra melhor tratada", é uma fato consumado. Suas queixas são falta de limpeza no parquinho infantil, ausência de quebramola, iluminação mal dividida e a



Robson Fernandes

Godim guarda um acervo sobre a história da capital

presença de formigas nos blocos A e C. Ela é moradora do bloco A.

Mas, apesar dos prós e contras, a 305 Sul é hoje uma das quadras mais procuradas para compra e aluguel de imóveis. Como as demais até a 306, ela é central e seus apartamentos são tidos como os de maiores áreas e confortáveis.

## Patrimônio do DF é registrado em arquivo público

Obrigação constitucional de todo Estado, o Distrito Federal só agora começa a tomar medidas concretas para organização de seu Arquivo Público. Medida tardia? Para o diretor do departamento do Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Educação e Cultura, Raul Mollinas, naturalmente que não.

Há muito tempo, segundo ele, pensa-se na questão. O decreto agora assinado pelo governador José Ornellas, instituindo grupo de trabalho com este objetivo, propõe prazos — ao final dos quais o GT apresentará propostas fundamentadas com vistas à criação de mecanismos e regras de funcionamento de um Arquivo Público do Distrito Federal.

Como cidade nascida do raciocínio do homem, com parto documentado em som e imagem, Brasília deve ter um arquivo que use fundamentalmente estes tipos de registro. Esta é a idéia defendida por Raul Mollinas, para quem os veículos de comunicação de massa poderão dar uma boa contribuição ao arquivo do DF, fornecendo som e imagens do cotidiano da cidade.

Além destes, o Arquivo Público poderá recorrer a colecionadores particulares — não no intuito de adquirir seus documentos, como faz questão de frisar o chefe do departamento do Patrimônio Histórico e Artístico — mas como fonte de referência.

Processar todos estes documentos através de um sistema de informação computadorizado — sonha Raul Mollinas, admitindo que embora seja "sonho a pretensão é chegar lá — pode ser no seu entendimento uma forma de dinamizar a idéia de um arquivo.

"Não queremos guardar papel, por isso não nos preocupa a idéia de um espaço a ser ocupado por este arquivo. Pode ser que o GT chegue até a esta idéia o que naturalmente vai depender de recursos, mas o que entendemos desde agora é que o erro é catar informação e não devolvê-la ao público".

O grupo de trabalho, vai analisar inicialmente a documentação escrita, cartográfica, iconográfica e audiovisual produzida até 1960 pela Novacap, cujo acervo foi agora tombado por José Ornellas.

O volume de documentos já examinados e triados é de 1.057 filmes, correspondentes a aproximadamente 200 mil processos relacionados ao período 1960/1970. Sobre este material considerado de valor histórico e administrativo é que vai trabalhar o GT.

Dois objetivos orientarão a criação do Arquivo Público do Distrito Federal: dotar a Capital de instalações adequadas e legislação específica.



Claudio Alves

Maria Aldina Furtado participou de um programa renovador na educação

## Pioneira diz que escola se afastou da comunidade

Inscrição número um entre todos os professores que se candidataram à vaga no sistema escolar da nova capital que nascia, Maria Aldina Silveira Furtado aponta uma das razões que a motivou a vir para Brasília em seus tempos pioneiros: "A organização de um sistema educacional moderno despertou meu entusiasmo e fêz nesta obra grandiosa com a qual desejo trabalhar".

O trabalho nesta época, assegura, "era entusiasta, idealista. Predominavam os jovens e com estes pudemos participar do grupo de planejamento de uma experiência muito importante — o Ginásio Moderno, uma escola orientada para o trabalho". O sistema como um todo, reconhece ela, funcionava bem "porque era pequeno, todos se conheciam e trocavam experiências".

Hoje ela vê o sistema educacional do Distrito Federal "bem estruturado em termos de recursos técnicos", mas resente-se do pouco convívio entre escola e comunidade. "Apesar de tudo, o sistema está de parabéns, principalmente pela linha que a professora Eurides Brito tem imprimido às promoções de ordem cultural".

Defensora da representação política para o Distrito Federal, Maria Aldina entende que "se aos 21 anos uma pessoa já deve saber o que quer, o que não dizer de uma cidade? "Para ela, o brasileiro precisa ter o direito de voto e as mulheres precisam assegurar um lugar na política, "talvez, não para mandar, mas para dar sua participação em termos de sugestão e oferecer à percepção masculina elementos que sua sensibilidade tem mais capacidade de captar".